

## Para uma Definição Operacional de Antropologia Nas Universidades Europeias

Julga-se útil, na presente publicação periódica portuguesa de Antropologia, submeter aos leitores uma definição aproximada e uniformizadora do conteúdo da Antropologia para os países europeus.

Durante um encontro informal no Castelo de Saint-Germain-en-Laye em 25 de Abril de 1975, um grupo de 30 antropologistas de diferentes países da Europa, redigiram um texto de carácter geral que circulou posteriormente entre vários colegas para ulteriores comentários e aprovação. Apresenta-se aqui o texto em questão.

As palavras entre parêntesis e em itálico estão ainda em discussão, devido às diferenças de opinião existentes em diferentes países e entre diversos antropologistas. Quaisquer comentários vindo da parte dos leitores são desejáveis e bem vindos; serão considerados na preparação do texto definitivo. Tal correspondência deve ser endereçada ao Editor do *Journal of Human Evolution*.

### *Um Conceito de Antropologia (Física), e a sua Esfera de Interesse.*

O desenvolvimento e a presente orientação das disciplinas que estudam a nossa espécie como unidade zoológica, a sua origem, a sua história bio-cultural, e a sua adaptabilidade a ambiente externo altamente modificado, exigem que os departamentos de ciências antropológicas e de investigação para fins de doutoramento, instituem programas unificados e permutáveis nas diferentes Universidades Europeias.

A Antropologia pode ser definida como um complexo de disciplinas que tratam da origem do homem e da sua evolução física e bio-social. Por outras palavras, deveria entender-se como uma aproximação sintética ao estudo do Homem como uma espécie zoológica. Muitas e diversas disciplinas estão relacionadas com aspectos particulares do ser humano, mas nenhuma delas se encontra especialmente interessada na posição da nossa espécie nos sistemas biológicos, ou nas nossas origens ou, ainda, nas nossas relações com os vertebrados superiores e outras formas de vida. Nem estão tão pouco preocupadas com o nosso papel em relação ao ambiente externo, por nós tão largamente modificado. A anatomia descreve os pormenores da estrutura dos nossos corpos; a fisiologia estuda as funções do corpo; a patologia trata das condições e processos anormais; a psicologia ocupa-se das propriedades elaborativas do nosso cérebro; finalmente, a história tem que ver com os produtos da cultura humana. Nenhuma destas disciplinas, contudo, se apresenta especificamente virada para a nossa espécie, sob o ponto de vista naturalístico.

Uma outra razão para insistir na importância da antropologia (*física*) surge do seu papel na sistematização do conhecimento que, em tão alto grau, a humanidade adquiriu. O estudioso do homem, o antropologista (*físico*), ocupa-se principalmente com a descrição das várias características e peculiaridades da espécie humana, tal como o zoólogo descreve uma determinada espécie ou grupo relacionado de animais, e o botânico descreve plantas. Obviamente os métodos serão diferentes de acordo com a formação e o interesse de cada cientista, mas os resultados visam a construção de uma síntese naturalística de todos os dados obtidos. Por fim, essa síntese deve cons-

tituir uma ponte entre o que se tem vindo (infelizmente) a chamar «ciências experimentais» e as «ciências humanísticas», na cultura e filosofia tradicionais europeias. Uma integração, ou ponto de ligação, entre os grupos principais de disciplinas é de facto pré-figurado pelo presente desenvolvimento do conhecimento, o qual tende claramente para uma síntese, e pela esperada integração iminente das diferentes culturas tradicionais entre os povos do mundo.

Um departamento de Ciências Antropológicas (*Antropologia Física ou Biologia Humana ou Antropologia Biológica*), deve apresentar uma estrutura aberta que possa estar adaptada às necessidades de cada uma das Universidades. Deve, contudo, ter um mínimo de «currículum» base e de orientações de pesquisa. As disciplinas que caracterizariam um departamento de Antropologia (*Antropologia Física*), estão sintetizadas nos seguintes tópicos:

1. Cronologia e paleoecologia do Terciário (final) e Quaternário.
2. O estudo dos Primatas como um grupo diferenciado de vertebrados e a sua taxonomia e evolução com o fim de uma melhor compreensão da evolução e variação humanas.
3. Composição do corpo e desenvolvimento ontogenético comparativo do Homem.
4. As características biológicas (hereditárias e não-hereditárias), da população humana actual e o processo selectivo da sua adaptação física e cultural às diferentes condições ambientais (ecologia humana; a biologia dos grupos humanos dos nossos dias, incluindo aspectos de demografia e epidemiologia).
5. A recolha, registo e análise dos vestígios de hominídeos fósseis e a reconstrução da filogenese humana.
6. Etologia comparada (incluindo os mecanismos básicos de aprendizagem e troca de informações nos primatas).
7. Linguagem e arte como factores básicos de cultura (a base biológica da linguística, a base biológica da comunicação gráfica).
8. A origem e evolução das culturas (pré-história e paleoarqueologia, povos caçadores e recolectores, nómadas da estepe, antigos e actuais agricultores).
9. Aspectos ecológicos e biológicos das culturas.
10. Técnicas de recolha e análise de dados.
11. Antropologia aplicada às actividades humanas (ergonomia, antropologia industrial, pesquisa de parentesco, antropometria aplicada).

Aparte estes, um «currículum» antropológico deve incluir cursos de bio-matemática, bio-química, zoologia geral, genética geral e humana, anatomia humana e comparativa, etologia animal, psicologia geral, geografia geral, paleontologia de vertebrados e endocrinologia comparativa.